

**AVALIAÇÃO DA AUTOIMAGEM E DA INSATISFAÇÃO CORPORAL
DE PACIENTES COM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO ASSISTIDOS EM UM AMBULATÓRIO
DE NUTRIÇÃO DO SUL DO BRASIL**

Daniele Sant'Anna Vaz¹, Isabel Zanlucki¹, Lilia Schug de Moraes², Ana Maria Pandolfo Feoli³
Anne y Castro Marques⁴, Lucia Rota Borges⁴, Renata Torres Abib Bertacco⁴

RESUMO

Introdução e objetivo: A insatisfação corporal (IC) é influenciada por diversos fatores psicológicos, sociais e emocionais, portanto, este estudo avaliou a autoimagem e a IC em pacientes com diabetes e/ou hipertensão em um ambulatório de nutrição, de acordo com grupo etário e sexo e verificando a associação entre IC e Índice de massa corporal (IMC). **Materiais e métodos:** Estudo transversal com pacientes diagnosticados com diabetes tipo 2 e/ou hipertensão, maiores de 18 anos, atendidos em um ambulatório de nutrição. Foram excluídos pacientes gestantes, com incapacidade de comunicação no momento da entrevista ou com outras condições que pudessem interferir nas medições. As variáveis analisadas foram idade, sexo, IMC e percepção da imagem corporal, utilizando a Escala Stunkard. **Resultados e discussão:** A amostra foi constituída por 381 pacientes em sua maioria mulheres (69,9%), com média de idade de 57 anos, IMC médio de 34,28kg/m² e Índice de insatisfação médio de 2,58. Mulheres e adultos apresentaram níveis mais altos de IC em comparação à homens e idosos ($p<0,0001$). A correlação significativa entre IMC e IC foi confirmada ($p<0,001$), tendo relação congruente com estudos anteriores. **Conclusão:** O estudo evidenciou que mulheres e adultos mostraram maior insatisfação comparado a homens e idosos, respectivamente e o IMC esteve correlacionado diretamente à IC nesta amostra.

Palavras-chave: Insatisfação corporal. Autoimagem. Idosos. Mulheres.

1 - Graduanda em Nutrição na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação e, Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande-RS (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

Evaluation of self-image and body dissatisfaction of patients with diabetes and/or hypertension assisted in an outpatient nutrition clinic in south Brazil

Introduction and objective: Body dissatisfaction (BD) is influenced by several psychological, social and emotional factors, therefore, this study evaluated self-image and body dissatisfaction in patients with diabetes and/or hypertension at a nutrition outpatient clinic, according to age group and sex, and verifying the association between BD and Body Mass Index (BMI). **Materials and methods:** Cross-sectional study with patients diagnosed with type 2 diabetes and/or hypertension, over 18 years old, treated at a nutrition outpatient clinic. Patients who were pregnant, unable to communicate at the time of the interview, or had other conditions that could interfere with the measurements were excluded. The variables analyzed were age, gender, BMI, and body image perception, using the Stunkard Scale. **Results and discussion:** The sample consisted of 381 patients, mostly women (69.9%), with a mean age of 57 years, a mean BMI of 34.28kg/m² and a mean dissatisfaction index of 2.58. Women and adults had higher levels of BD compared to men and the elderly ($p<0.0001$). A significant correlation between BMI and BD was confirmed ($p<0.001$), with a relationship congruent with previous studies. **Conclusion:** The study showed that women and adults showed greater dissatisfaction compared to men and the elderly, respectively, and BMI was directly correlated with BD in this sample.

Key words: Body dissatisfaction. Self concept. Elderly. Women.

3 - Docente da Faculdade de Nutrição na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

4 - Docente da Faculdade de Nutrição na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é um conceito multifacetado que inclui crenças, sentimentos e percepções sobre a aparência. Essa imagem é dinâmica, flexível e influenciada por experiências e normas sociais que refletem a complexa interação de fatores psicológicos e sociais na percepção individual do corpo (Mountford e Koskina, 2017).

A constante observação crítica sobre o corpo enfrentada por alguns indivíduos pode impactar na forma como percebem a própria imagem. Esse fenômeno é mais evidenciado em pessoas cujo Índice de Massa Corporal (IMC) é mais elevado. Ainda, a busca pelo "corpo ideal", especialmente entre o sexo feminino ao longo de décadas, tem contribuído para visões distorcidas da própria imagem (Streb e colaboradores, 2023).

Além do estigma da obesidade e da questão de gênero, algumas condições clínicas que requerem mudança comportamental, especialmente alimentar, como no caso da diabetes e da hipertensão, podem também despertar uma maior autoconsciência corporal, culminando na insatisfação com a autoimagem (Falcão e Francisco, 2017). Apesar disso, a literatura sobre insatisfação corporal (IC) entre adultos mais velhos, especialmente com comorbidades, ainda é escassa.

Com isso o objetivo do presente estudo é avaliar a autoimagem corporal e a IC em pacientes ambulatoriais com diabetes e/ou hipertensão, comparando a insatisfação entre adultos e idosos, homens e mulheres e verificar a associação entre a IC e o IMC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, recorte de uma pesquisa mais abrangente, previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, intitulada "Comportamento Alimentar de Pacientes Ambulatoriais" (CAAE 36736620.0.0000.5317).

Os critérios de inclusão para participação no estudo original foram: pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição do Centro de Referência em Diabetes e Hipertensão da Universidade Federal de Pelotas, com idade igual ou superior a 18 anos, durante o período de 2021 a 2023, em sua primeira consulta, que tivessem diagnóstico de diabetes tipo 2 e/ou hipertensão, e que

concordaram em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão estipulados foram: gestantes, pacientes com incapacidade de comunicação verbal durante entrevistas, e outros pacientes com condições clínicas que pudessem interferir na medição de peso, altura e/ou composição corporal, como ascite, edema, amputações e problemas ortopédicos. Além disso, pacientes com diabetes tipo 1 e aqueles já em acompanhamento nutricional no ambulatório foram excluídos.

Para esta pesquisa foram consideradas as seguintes variáveis do estudo original: idade (em anos completos), sexo (feminino ou masculino), IMC (em kg/m²) e a percepção da imagem corporal real e ideal. A idade foi categorizada em grupos etários (adultos ou idosos) para análise estatística, considerando indivíduos com 60 anos ou mais como idosos, conforme o Estatuto do Idoso (Ministério da Saúde, 2003). Para classificação do IMC, foram utilizados os critérios da OMS (WHO, 2022).

A autoimagem corporal foi avaliada através da Escala de Autoimagem Corporal proposta por Stunkard e colaboradores (1983). Nessa escala, o indivíduo escolhe o número da silhueta que considera semelhante a sua aparência corporal real e o número da silhueta que acredita ser condizente à sua aparência corporal ideal.

Para a avaliação da satisfação corporal subtraiu-se da aparência corporal real da aparência corporal ideal. Se essa variação fosse igual a zero, o indivíduo seria classificado como "satisfeito" com sua aparência; e se diferente de zero classificar-se-ia como "insatisfeito". Esse índice de insatisfação pode variar de -8 a 8. Caso a diferença fosse positiva seria considerada uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação por magreza, com pontuação de 0 a 8 pontos, conforme o perfil em que o paciente se considerava.

Foram realizadas análises descritivas para caracterização sociodemográfica (idade e sexo) e clínica (IMC e autopercepção de imagem corporal) da amostra. As variáveis relacionadas à autoimagem corporal e insatisfação corporal foram expressas em média e desvio padrão. Para as associações, foi adotado um nível de significância de 5%. A associação entre IC e IMC foi avaliada utilizando teste de correlação de Pearson. A comparação de médias entre grupos foi realizada utilizando teste t. Todos os

participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Foram incluídos nesta pesquisa 381 pacientes, sendo a maioria composta por mulheres (69,90%), com idade média de $57 \pm$

11,94 anos, variando de 22 a 82 anos. O IMC médio foi de $34,28 \pm 7,80 \text{ Kg/m}^2$, sendo que 25,45% apresentaram sobrepeso e 68,76% da amostra apresentou algum grau de obesidade.

O quadro 1 apresenta os dados descritivos dessa amostra. O quadro 2 contém as informações sobre a comparação da IC entre sexo e grupo etário.

Quadro 1 - Características sociodemográficas e clínicas da amostra de pacientes com diabetes tipo 2 e/ou hipertensão, assistidos em um ambulatório de Nutrição, na cidade de Pelotas-RS. (n= 381)

	n	%
Sexo		
Feminino	266	69,80%
Masculino	115	30,10%
Grupo etário		
Adulto	207	54,30%
Idoso	174	45,70%
	Média	DP
Idade	57,1	11,94
IMC	34,28	7,80
Percepção da imagem corporal real	6,00	1,85
Percepção da imagem corporal ideal	3,80	1,24
Índice de insatisfação	1,91	1,73

Quadro 2 - Índice de insatisfação e do percentual de indivíduos satisfeitos com a sua autoimagem corporal, e sua associação à variáveis sociodemográficas, em uma amostra de pacientes com diabetes e/ou hipertensão assistidos em um ambulatório de nutrição (n=381).

	n	Índice de insatisfação (média \pm DP)	Indivíduos satisfeitos (%)	Valor de p*
Sexo				
Feminino	266	$2,33 \pm 1,65$	6,76	<0,001
Masculino	115	$1,56 \pm 1,71$	21,73	
Grupo etário				
Adulto	207	$2,58 \pm 1,46$	3,86	<0,001
Idoso	174	$1,52 \pm 1,8$	2,11	

* Foi utilizado o teste t estatístico.

Houve uma diferença significativa na IC entre o sexo feminino e o masculino (valor de $P < 0,001$), em que a média de insatisfação entre as mulheres foi de $2,33 \pm 1,65$ pontos, com 6,76% relatando satisfação com sua imagem corporal, enquanto entre os homens, a média de insatisfação foi de $1,56 \pm 1,71$ pontos, com uma proporção de 21,73% indicando satisfação.

Também foi observada uma diferença significativa na IC entre adultos e idosos (valor de $p < 0,001$). A média do índice de insatisfação entre adultos foi de $2,58 \pm 1,46$ pontos, sendo que apenas 3,86% estavam satisfeitos com sua imagem corporal.

Por outro lado, os idosos apresentaram uma média de insatisfação de $1,52 \pm 1,80$

pontos com uma proporção de 20,11% relatando satisfação com sua imagem corporal.

Foi encontrada uma correlação significativa entre o IMC e o Índice de Insatisfação Corporal ($p < 0,001$), com um coeficiente de correlação de 0,5027

DISCUSSÃO

A maioria da amostra foi composta por mulheres, adultos e obesos. Verificou-se que o grau de insatisfação médio foi de aproximadamente 2 pontos, em uma escala que varia de 1 a 8 pontos indicando que os indivíduos, então, apresentam uma insatisfação com relação ao excesso de peso. Ressalta-se que, quando estratificado por sexo

e grupo etário, essa insatisfação ficou mais acentuada entre as mulheres, quando comparadas aos homens, e maior nos adultos comparados aos idosos. Além disso pode-se confirmar a correlação positiva entre o IMC e o índice de IC, ou seja, quanto maior o IMC, maior o grau de IC.

Neste estudo foi encontrado que adultos apresentaram uma média de IC significativamente maior em comparação aos idosos, achado este que é consistente com os resultados previamente descritos (Hussain e colaboradores, 2010), que identificaram que mulheres paquistanesas mais jovens percebiam seus corpos como maiores que o desejado, e também com os achados de Bibiloni e colaboradores (2017), que indicaram que adultos mais velhos tendem a subestimar seu peso, o que pode explicar a menor insatisfação entre os idosos no presente estudo.

Assim como um estudo na Espanha identificou que as mulheres mais velhas geralmente lidam melhor com seu corpo e com as pressões socioculturais em comparação às mulheres mais jovens, e têm maior controle cognitivo sobre suas percepções corporais, o que contribui para uma menor preocupação com questões relacionadas à aparência física (Esnaola, Rodriguez, Goñi, 2010).

Ainda neste estudo espanhol foi identificada maior IC em mulheres do que em homens (Esnaola, Rodriguez, Goñi, 2010).

Esses resultados estão em consonância com outros estudos que relataram uma prevalência mais alta de IC entre mulheres, foi observado que quase 50% das mulheres em seu estudo relataram insatisfação com a aparência corporal, especialmente aquelas com excesso de peso ou obesidade (Mota e colaboradores, 2020).

Da mesma forma, foi encontrada uma insatisfação maior com a gordura corporal entre as mulheres (Akerman e Borsa, 2022).

No Brasil também se obteve este resultado, onde mulheres apresentaram maior insatisfação que homens e geralmente, essa insatisfação é por excesso de peso, enquanto nos homens, quando há essa insatisfação, ela é mais evidenciada por baixo peso (Albuquerque e colaboradores, 2019).

Outra questão interessante quanto à percepção corporal é que mesmo os homens percebendo seu corpo maior que as mulheres, isso não impacta na IC, ou seja, apesar das mulheres não sofrerem tanto com a percepção

do próprio corpo, continuam insatisfeitas, seja por excesso ou baixo peso (Streb e colaboradores, 2023; Tang e colaboradores, 2020).

Também houve o mesmo resultado em uma pesquisa feita nos Estados Unidos, concluindo que as mulheres têm mais propensão a sofrer com a IC que os homens (Fallon, Harris, Johnson, 2014).

Este padrão repetitivo é relacionado à pressão sociocultural exercida sobre as mulheres para que se mantenham atraentes ao longo da vida, com a beleza feminina sendo constantemente associada à magreza (Esnaola, Rodriguez, Goñi, 2010).

Essa percepção irrealista, muitas vezes inatingível, é reforçada pelas influências da mídia, perpetuando a IC e impactando negativamente a saúde mental das mulheres.

Quanto ao IMC, evidenciou-se uma correlação significativa com a IC, confirmando achados descritos previamente (Hussain e colaboradores, 2010; Fallon, Harris e Johnson, 2014).

Destacou-se que a IC pode dobrar em casos de sobrepeso e quadruplicar em casos de obesidade, tanto em mulheres quanto em homens (Fallon, Harris e Johnson, 2014).

Um estudo (Hussain e colaboradores, 2010), que utilizaram a mesma escala, também observou uma diferença significativa entre a imagem corporal que as mulheres percebiam de si mesmas e aquela que associavam à saúde e à riqueza, com a autopercepção sempre sendo maior.

Além disso, um estudo realizado no Brasil encontrou resultados semelhantes, apontando que mulheres com sobrepeso ou obesidade tinham uma probabilidade significativamente maior de IC em comparação às mulheres eutróficas (Mota e colaboradores, 2020).

Diante do exposto, reforça-se a necessidade de avaliar a percepção de autoimagem corporal como rotina no acompanhamento nutricional, com a finalidade de se identificar o grau de IC dos pacientes.

Desta forma, pode-se nortear de forma mais assertiva o tratamento dietético, especialmente em pacientes que necessitam de restrições alimentares específicas, como pacientes com diabetes ou hipertensão.

Como limitações desse estudo, destaca-se a necessidade de avaliar de forma complementar outras comorbidades que possam estar distorcendo a percepção da

autoimagem corporal, tais como depressão e transtornos alimentares.

E ainda, esta amostra foi constituída por pacientes na sua primeira consulta com o nutricionista, ou seja, teoricamente ainda não receberam intervenção para controle de peso, mas que já receberam o encaminhamento médico para essa finalidade, portanto a amostra pode não retratar o comportamento de outros pacientes nas mesmas condições clínicas de saúde sem assistência.

Apesar dessas limitações, ressalta-se alguns pontos fortes deste estudo, tais como o rigor metodológico na coleta e análise de dados, com ferramentas validadas e pesquisadores treinados e o tamanho amostral.

CONCLUSÃO

Mulheres e adultos apresentaram maior insatisfação corporal em comparação a homens e idosos, respectivamente. Ainda, foi observada uma correlação positiva entre IMC e IC.

Com isso, se faz necessária a avaliação dessa autopercepção da imagem corporal em consultas de rotina com nutricionistas pois ela pode auxiliar de maneira positiva os atendimentos, levando em consideração a estigmatização do excesso de peso e as pressões socioculturais que afetam principalmente as mulheres, para que se possa avaliar e intervir de forma mais assertiva com o tratamento, trazendo abordagens que considerem esses fatores e facilitem a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

- 1-Akerman, L.P.F.; Borsa, J.C. The Predictive Role of BMI, Age, Economic Income, Mental Health, Personality and Internalization of Appearance Patterns on Body Dissatisfaction in Adults, Men and Women. *Avances en Psicología Latinoamericana*. Vol. 40. Num. 2. 2022. p. 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8362>.
- 2-Albuquerque, L.S.; Griep, R.H.; Aquino, E.M.L.; Cardoso, L.O.; Chor, D.; Fonseca, M.J.M.F. Factors associated with body image dissatisfaction in adults: a cross-sectional analysis of the ELSA-Brasil Study. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 26. Num. 5. 2021. p. 1941-1954.
- 3-Bibiloni, M.D.M.; Coll, J.L.; Pons, A.; Tur, J.A. Body image satisfaction and weight concerns among a Mediterranean adult population. *BMC Public Health*. Vol. 17. Num. 1. 2017. p. 39.
- 4-Esnaola, I.; Rodriguez, A.; Goñi, A. Body dissatisfaction and perceived sociocultural pressures: gender and age differences. *Salud Mental*. Vol. 33. Num. 1. 2010. p. 21-29.
- 5-Falcão, M.A.; Francisco, R. Diabetes, eating disorders and body image in young adults: an exploratory study about diabulimia. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*. Vol. 22. Num. 4. 2017. p. 675-682.
- 6-Fallon, E.A.; Harris, B.S.; Johnson, P. Prevalence of body dissatisfaction among a United States adult sample. *Eating Behaviors*. Vol. 15. Num. 1. 2014. p. 151-158.
- 7-Hussain, A.; Bjorge, B.; Hjellset, V.T.; Ottesen, G.H.; Wandel, M. Body size perceptions among Pakistani women in Norway participating in a controlled trial to prevent deterioration of glucose tolerance. *Ethnicity & Health*. Vol. 15. Num. 3. 2010. p. 237-251.
- 8-Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília. 1º de outubro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.
- 9-Mota, V.E.C.; Haikal, D.S.; Magalhães, T.M.; Silva, N.S.S.; Silva, R.R.V. Dissatisfaction with body image and associated factors in adult women. *Revista de Nutrição*. Vol. 33. 2020. e190-185.
- 10-Mountford, V.A.; Koskina, A. Body image. In: Wade, T. (editor). *Encyclopedia of feeding and eating disorders*. Singapore. Springer. 2017.
- 11-Streb, A.R.; Vieira, C.G.; Silva, C.S.S.; Bertuol, C.; Vargas, P.; Duca, G.F.D. Factors associated with perception of the current silhouette and body image dissatisfaction in adults with obesity. *Revista de Nutrição*. Vol. 36. 2023. e220116.
- 12-Stunkard, A.J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *Research*

Publications-Association for Research in Nervous and Mental Disease. Vol. 60. 1983. p. 115-120.

13-Tang, C.; Cooper, M.; Wang, S.; Song, J.; He, J. The relationship between body weight and dietary restraint is explained by body dissatisfaction and body image inflexibility among young adults in China. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*. Vol. 26. Num. 6. 2020. p. 1863-1870.

14-WHO. World Health Organization. The Global Health Observatory. Body Mass Index (BMI), 2022. Disponível em: https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/topicdetails/GHO/body-mass-index?introPage=intro_3.html. Acesso em: 07/03/2024.

Autor para correspondência:
Daniele Sant'Anna Vaz
danielesvaz@hotmail.com

E-mail dos autores:
danielesvaz@hotmail.com
isabel.zanlucki@hotmail.com
lili.s.moraes@hotmail.com
anafeoli@pucrs.br
anne.marques@ufpel.edu.br
luciarotaborges@yahoo.com.br
renata.abib@ymail.com

Recebido para publicação em 25/09/2024
Aceito em 22/02/2025